

**MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO DE MOGNO (*SWIETENIA MACROPHYLLA KING*)**REIS, Lana Roberta Sousa<sup>1</sup>; LAMEIRA, Osmar Alves<sup>2</sup>

O mogno (*Swietenia macrophylla* King) é uma árvore pertencente a família Meliaceae e de ocorrência natural desde a Península Yucatan, localizada na parte sul do México estendendo-se pela Venezuela e Brasil. Em relação ao seu valor econômico, é uma madeira de lei de grande valor no mercado, tanto interno quanto externo, possui propriedades físicas e mecânicas desejáveis para emprego em uso nobre. A propagação do mogno através de sementes esbarra em muitos problemas como: as matrizes estarem em locais de difícil acesso, elevado porte arbóreo e por fim a falta de locais apropriados para o armazenamento, uma vez que muitas perdem sua viabilidade em curto espaço de tempo. Devido a grande maioria das espécies tropicais apresentarem alta taxa de alogamia e não possuírem técnicas adequadas de propagação clonal, apresentam grandes entraves para exploração racional, quando propagadas por sementes. Além disso, a devastação tem contribuído para erosão genética de várias espécies e uma delas é o mogno, cujo resgate de seus recursos genéticos é prejudicado pelo desconhecimento de técnicas alternativas de propagação capazes de reverter esse quadro. Nesse contexto a técnica de cultura de tecidos tem sido considerada como uma ferramenta promissora na micropropagação/clonagem com elevada taxa de multiplicação e em curto espaço de tempo. Baseado nestes fatos, o objetivo desse estudo é desenvolver protocolos de micropropagação de mogno utilizando explantes com potenciais de multiplicação. Serão utilizados explantes provenientes de sementes germinadas em casa de vegetação e após esta coleta passarão por desinfestação com álcool 70%/2min., hipoclorito de sódio (NaOCI) a 2%/15 min. seguido de 3 lavagens consecutivas com água destilada autoclavada. Após estes procedimentos os explantes serão inoculados asépticamente em câmara de fluxo laminar. Os meios de cultura a serem utilizados serão MS (Murashige & Skoog, 1962) e WPM (Lloyd & Mc Cown, 1980). Serão utilizadas substâncias reguladoras de crescimento de acordo com o objetivo de cada experimento, como: auxinas (ANA- ácido naftaleno acético, AIA- ácido indol acético, AIB- ácido indol butírico, 2,4-D - ácido 2,4-diclorofenoxiacético); citocininas (BAP-6 benzilamino purina, TDZ-thidiazuron); giberilinas (GA<sub>3</sub>- ácido giberélico) em concentrações de 0, 1, 2, 3 e 4 mg L<sup>-1</sup>. Os meios quando preparados serão distribuídos em frascos apropriados que serão autoclavados a 120°C por 15 minutos. Após determinado período serão avaliados: percentagem de brotações, presença de calos na base das brotações, formação de plântulas assim como enraizamento e número de raízes formadas.

<sup>1</sup> Bolsista PIBICONP/EMBRAPA Agronomia/6º semestre.<sup>2</sup> Coordenador/Departamento Pesquisador/EMBRAPA Amazônia Oriental.